ARQUITETURA COMPORTAMENTAL E MOTIVAÇÃO AUTODETERMINADA: A CONSTRUÇÃO DA MAIS ALTO ESCALADA COMO ECOSSISTEMA DE PERMANÊNCIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Paula Ribas Guimarães[a]; Gustavo Brenneisen Mayer[a]

[a] Mais Alto Escalada, Londrina, PR, Brasil

A transição de academias centradas exclusivamente no desempenho físico para espaços orientados ao bem-estar e à experiência sustentada exige a integração intencional entre ambiente construído, comportamento e qualidade motivacional. Historicamente tratada como suporte passivo, a arquitetura esportiva frequentemente falha em endereçar o abandono precoce de iniciantes expostos ao medo, à insegurança e à sobrecarga cognitiva no primeiro contato com a atividade. Diante dessa problemática, o objetivo deste estudo é propor o Modelo de Arquitetura Motivacional Aplicada (AMA), delineando como o projeto arquitetônico do centro de treinamento *indoor* "Mais Alto Escalada" atua como uma intervenção comportamental deliberada para mitigar a evasão e promover a motivação. Metodologicamente, trata-se de um ensaio teórico-reflexivo e relato de concepção. A estruturação do modelo foi realizada por meio da triangulação entre a observação empírica longitudinal de duas décadas de prática da modalidade, os fundamentos da Teoria da Autodeterminação (centrada na satisfação das necessidades de autonomia, competência e pertencimento) e as premissas da Teoria do *Nudge* (arquitetura de escolhas). Essa matriz analítica guiou a transformação do espaço físico de um mero cenário para um regulador contextual de comportamentos. Como resultados, o estudo sistematiza a aplicação dessa teoria através da proposição de cinco camadas interdependentes que compõem o Modelo AMA: 1) Configuração Espacial, utilizando clareza funcional para reduzir a ansiedade antecipatória; 2) Gradação Progressiva de Desafios, materializando a percepção de competência por meio de rotas visualmente codificadas; 3) Pistas Contextuais de Autonomia, oferecendo multiplicidade de resoluções motoras para preservar a agência do praticante; 4) Arquitetura do Pertencimento, removendo barreiras físicas em áreas de convivência para fomentar a coesão social sem julgamentos; e 5) Regulação da Experiência de Risco, atenuando as respostas de estresse ao medo da queda por meio de sinais evidentes de proteção passiva e ativa. Conclui-se que o ambiente construído opera como um mediador ativo e indispensável da experiência motivacional. Ambientes planejados com essa

intencionalidade funcionam como agentes facilitadores que transformam a intenção inicial de exercício em um engajamento autodeterminado, convertendo a infraestrutura esportiva em um ecossistema sustentável de permanência e desenvolvimento humano integral.

Palavras-chave: arquitetura comportamental; teoria da autodeterminação; *nudge*; escalada *indoor*; permanência esportiva.

guimaraespaula77@gmail.com